

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Sim, o professor é fundamental para a sociedade e exerce um trabalho importante, nobre, gratificante e de muita responsabilidade. Mas, não, obrigado, não queremos ir para a sala de aula. É isso que diz a maior parte dos jovens brasileiros hoje. O trabalho é mal remunerado e o docente é confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade. Na pesquisa da Fundação Victor Civita (FVC) e da Fundação Carlos Chagas (FCC), apenas 2% dos estudantes do terceiro ano apontaram a Pedagogia ou algum tipo de Licenciatura como primeira opção de carreira.

"Ao enxergar a docência como um sacerdócio, os jovens de certa forma reforçam o sentimento de que o professor não tem sequer o direito de exigir uma compensação financeira por seu trabalho, devendo simplesmente amar o que faz", avalia Patrícia. Nos grupos de discussão realizados em escolas particulares, alguns estudantes chegaram a mencionar que poderiam atuar em sala de aula como um hobby ou uma ação humanitária paralelos à profissão "oficial". Para os especialistas, essa concepção equivocada é até justificável. "No dia a dia da sala de aula, o aluno vê as dificuldades do professor e, como o considera tão desvalorizado, só justifica essa opção por atuar na escola como um dom", argumenta Ângela Imaçulada Loureiro de Freitas Dalben, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2790/por-que-a-docencia-nao-atrai> - Acesso em: 31 de agosto de 2020

TEXTO II

Nos debates sobre a melhoria da educação e diante de propostas vindas de todos os lados, temos que enfrentar, sempre, questão tormentosa de difícil solução: quem educará (e como educar) os educadores para sua implantação?

Afinal, eles, fundamentais para a realização de qualquer projeto educacional, não nascem prontos. Não dão em árvore. Precisam ser formados justamente na escola que, porque está ruim, se quer melhorar.

Tudo, então, fica muito pior quando percebemos que nem mesmo nas instituições de ensino que temos, hoje, nossos professores tiveram a oportunidade de estudar.

Parte considerável deles ministra aulas sem a preparação mínima exigida pela lei. Dos que a alcançam, muitos param por aí. De acordo com o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (nº 9.394/1996), a formação de docentes, para atuar na educação básica, deve ser feita em curso de graduação, na modalidade licenciatura. Essa é a regra.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/colunas/guilherme-cabral/2016/04/11/a-formacao-docente-e-a-qualidade-da-educacao-respeito-ao-minimo-mas-nao-e-so-isso.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2020

TEXTO III

De acordo com dados de uma pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre violência em escolas com mais de 100 mil professores, o Brasil lidera o ranking de agressões contra docentes. Dentre os professores ouvidos, 12,5% afirmaram ser vítimas de agressões verbais ou intimidações de alunos. Em São Paulo, segundo levantamento feito pela GloboNews, o número de agressões a professores cresceu 73% em 2018 em relação ao ano anterior. Já dados divulgados sobre uma pesquisa feita pelo Sindicato dos Professores de São Paulo apontam que mais da metade dos docentes da rede estadual de ensino afirmam já ter sofrido algum tipo de agressão, sendo a mais comum a agressão verbal (44%), seguida por discriminação (9%), bullying (8%), furto/roubo (6%), e agressão física (5%).

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17609/brasil-lidera-indice-de-violencia-contra-professores-o-que-podemos-fazer>. Acesso em 31 de agosto de 2020

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A docência no Brasil: obstáculos e perspectivas contemporâneas”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.